



CARTA À DIOCESE DE SALGUEIRO.

Aos Caríssimos Sacerdotes,
Diáconos, Vidas Consagrada e Religiosa, Seminaristas,
Autoridades Constituídas,
E, com especial atenção, ao querido Povo de Deus da tão amada Diocese de Salgueiro,
Aos amigos e amigas que, no silêncio dos seus corações, ofertaram a sua vida e suor em
prol desta novel Diocese;

***"A amizade é também um dom pelo qual
devemos estar sempre gratos." (Papa Francisco).***

Passados 11 anos do início do nosso comum pastoreio como primeiro Bispo desta tão querida Diocese de Salgueiro, onde também vivemos as primícias do episcopado, chega o tempo de desarmar a minha tenda e partir para onde o Senhor me envia: a nova missão na vizinha Diocese do Crato, para onde fui chamado a pastorear como Bispo.

Reitero, por amor, minha total obediência e comunhão ao Santo Padre e, por igual amor, minha irrestrita fidelidade à Mãe Igreja, ao tempo em que rogo à intercessão de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e de Santo Antônio, para com a missão de, inseparável do Espírito Santo, conduzir a já estimada Diocese do Crato.

É hora de um novo começo! Recomeçar deve ser sempre a escola que nos ensina o verdadeiro caminho do se entregar com toda confiança nas mãos de Deus e, também, guiado pelos ensinamentos de São Francisco, guardo no íntimo a certeza de que os recomeços ao labor do Senhor nos lançam à conversão (à nova versão, sempre melhorada), como ele próprio dizia: ***"Irmãos, vamos recomeçar, pois pouco ou nada fizemos".***

Peço-vos, meus amados irmãos e irmãs, que rezem por mim em vossas orações!

Deixo, também nesta Carta, uma parte (porque a outra parte estará sempre em meu ser) da minha imensa gratidão pela caminhada ao longo destes 11 (onze) anos de nosso pastoreio; pela presença filial, fraterna e amiga no decurso dos desafios enfrentados. Reconhecendo a minha vil condição de pecador, afirmo que, como então pastor (por missão, mas irmão por origem), sempre elevei as minhas orações pelo ouro e pelo bálsamo que cada um retirou do seu vaso de argila – chamado coração! –, para oferecer àqueles aos quais a dor e a incerteza assolavam a alma.

Impossibilitado de citar nomes, para jamais correr o risco de cometer qualquer falha, coloco a vida de todos nas minhas orações e em cada Eucaristia celebrada. Num misto de despedida, de gratidão e de saudade, “*quero trazer à memória o que me pode trazer esperança*” (Lm 3,21).

Posso afirmar, com toda a convicção, o que há em meu coração; que sempre testemunhei o amor, a misericórdia (a reconciliação) e a doação com que cada Padre, cada religioso e religiosa, cada leigo ofertava à missão e à edificação desta jovem (e, repito, amada) Diocese. Deus seja louvado pelo serviço de todos vós!

Gratidão aos Padres – e não foram poucos os que comigo enfrentaram os mares bravios e as ondas fortes! –, aos leigos, aos funcionários das Paróquias e da Diocese e, de modo especial, aos funcionários(as) que, na labuta diária, trouxeram-me a formação de uma humana família aqui em Salgueiro.

Um agradecimento aos Bispos do Regional Nordeste II, meus irmãos no episcopado, àqueles que, quando cheguei, encontrei e de quem tive um acolhimento singular que é próprio daqueles que amam, cujos laços fraternos foram com o tempo crescendo e se estreitando. Gratidão àqueles que Deus nos foi enviando ao longo destes 11 (onze) anos.

Aqui ficam, com a esperança de que a cada leitura possa reascendê-los, os bons sentimentos de ternura, gratidão e fé, na certeza de que todos somos “*um simples humilde trabalhador na vinha do Senhor*”, que lançou

as sementes que, pela graça de Deus, sempre hão de reflorescer a cada época certa, no tempo Dele.

As conquistas que aqui vislumbramos são frutos, sobretudo, da ação do Espírito Santo de Deus em todos nós: *“eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas só Deus que faz crescer”*. (1Cor 3,6-7).

Lembro-lhes que a oração é uma poesia que recitamos com Fé conforme o pôr do sol da alma ou o quebrar da barra do coração. Que ela seja para nós o elo inquebrável que sempre nos sustentará e nos permitirá a comunhão para com a Santa Mãe Igreja, baseados no Amor.

“Segue teu destino, rega as tuas plantas, ama as tuas rosas, o resto é à sombra de árvores alheias.” (Fernando Pessoa).

Com afeto e ternura de pastor, renovo meus votos de Paz e Bem.

Deus vos abençoe e vos guarde!

Dom Magnus Henrique Lopes, OFMCap.

Administrador Apostólico da Diocese de Salgueiro